

Congresso atinge “maioridade científica”

O 63º Congresso Brasileiro de Cardiologia marcou a “maioridade científica” do evento que se tornou efetivamente internacional com a realização de simpósios conjuntos com importantes entidades de outros países. A edição, que contabilizou 6.305 participantes, superou as expectativas também em função do modelo inovador.

“O resultado foi além do esperado”, garante o presidente do congresso, Paulo Roberto Ferreira Rossi. Ele destaca, entre as inovações, a Sala das Diretrizes, na qual os editores das publicações revezavam-se falando para um auditório que se revelou pequeno, haja vista o grande número de interessados, e a contribuição dos departamentos, sociedades estaduais e regionais da SBC.

Rossi ressalta ainda, junto com o presidente da SBC, Antonio Carlos Palandri Chagas, a grande participação do professor Valentin Fuster - homenageado no Congresso Europeu como “Destaque do ano na pesquisa sobre aterosclerose” - que não só proferiu a palestra magna de abertura do congresso, como conversou livremente com dezenas de médicos e de estudantes que o procuraram. “E ao professor Fuster somaram-se outros 13 especialistas internacionais de Portugal, Alemanha, da Nova Zelândia e de outros países”, cita.

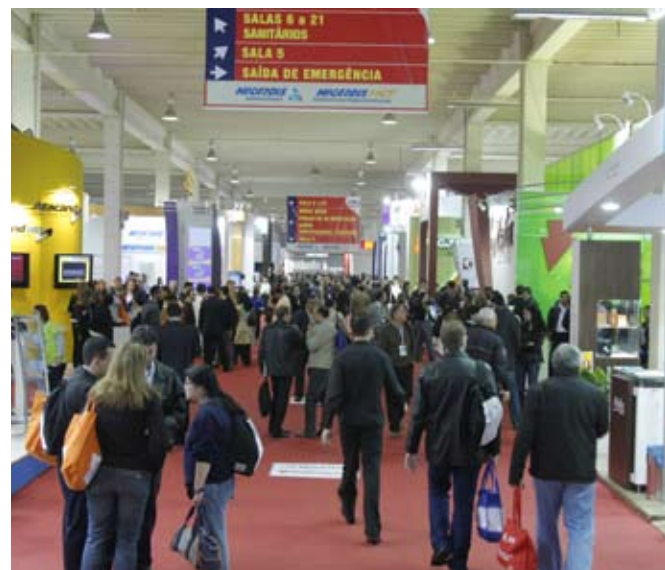
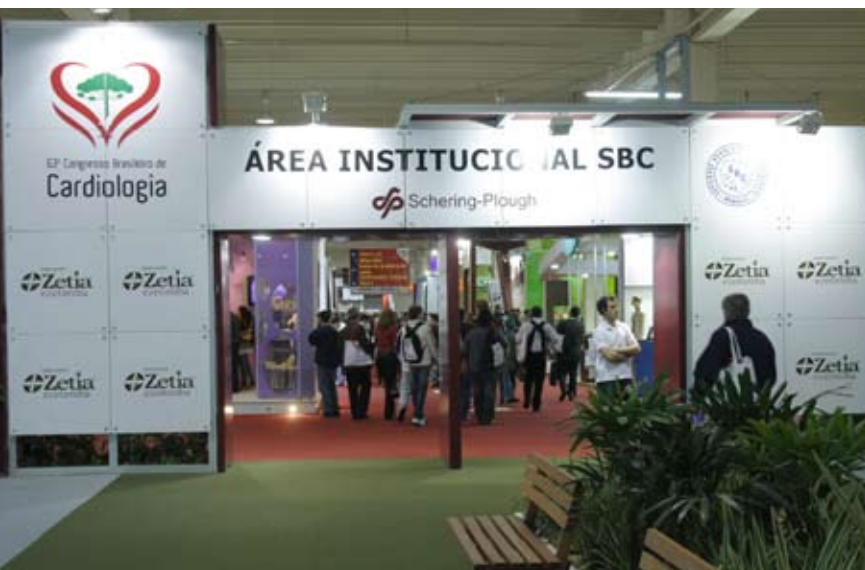
Além da participação internacional de entidades como o American College of Cardiology, as

“*A edição, que contabilizou 6.305 participantes, superou as expectativas. O resultado foi além do esperado.*”

sociedades Portuguesa de Cardiologia, de Aterosclerose Latino-Americana, Latino-Americana de Cardiologia Intervencionista e o Pulmonary Vascular Research Institute, a área governamental também teve uma presença destacada, lembra Chagas. A recém firmada parceria com o Ministério da Saúde, enfatiza, resultou em várias atividades, com destaque para o debate sobre terapia celular.

Também merece destaque a volta do apoio das grandes agências financiadoras de pesquisa à SBC, como decorrência direta da alta qualidade científica do congresso. Para a realização do evento, Rossi contou com o apoio de dez cardiologistas trabalhando quase em tempo integral na organização, com uma competente Comissão Executiva e Científica, que se esmerou na preparação do programa, e ainda com uma equipe de infra-estrutura que providenciou hotéis, transportes, eventos sociais e se entendeu com as autoridades estaduais para aumentar o esquema de segurança durante o congresso.

Além da programação científica, infra-estrutura foi elogiada pelos participantes.



Fotos: Marco Tavares